

Principais condutas de enfermagem a idosos diabéticos no contexto da teoria do autocuidado

Main nursing conducts to elderly diabetics in the context of self-care theory

Principales procedimientos de enfermería para los ancianos diabéticos en el contexto de la teoría del autocuidado

Gunnarvingren da Costa Pinto^{1*}, Raimundo Albuquerque¹, Kleivia Nascimento dos Santos¹, João Batista Melo de Souza Filho¹, Mailson Araujo Fonseca Filho², Anderson de Oliveira Moreira¹, Diorges Boone da Silva³, Monike Emyline Andrade Rodrigues³, Karine Garcêz Mc Comb⁴, Graciana de Sousa Lopes⁵.

RESUMO

Objetivo: Identificar as principais condutas de enfermagem a idosos diabéticos no contexto da teoria do autocuidado. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura de natureza qualitativa, descritiva, de caráter exploratório. Realizou-se uma busca nas bases de dados da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo utilizados artigos completos em português e inglês. **Resultados:** Os artigos encontrados foram analisados de acordo com os critérios de inclusão e excluídos conforme os critérios estabelecidos, após a leitura foram excluídos os que não respondiam as questões de pesquisa, selecionados 7 artigos da base de dados BIREME, 7 SCIELO e 4 LILACS, totalizando 18 artigos entre os anos de 2009 a 2019, para compor este estudo, estabelecendo 3 categorias para melhor discussão dos achados. **Considerações finais:** Os principais estudos revelam que o DM em idosos é um importante problema de saúde pública em consequência a outras doenças crônicas. Diante disso entende-se que as condutas de enfermagem frente aos cuidados desses idosos com DM são indispensáveis para promoção de saúde.

Palavras-chave: Diabético, Teoria de enfermagem, Diabetes mellitus, Complicações, Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To identify the main nursing behaviors to elderly diabetics in the context of the self-care theory. **Methods:** It is a research of the type integrative revision of the literature of qualitative nature, descriptive, of exploratory character. A search was made in the databases of the Regional Library of Medicine (BIREME), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), being used complete articles in Portuguese and English. **Results:** The articles found were analyzed according to the inclusion criteria and excluded according to the established criteria, after reading were excluded those who did not answer the research questions, selected 7 articles from the BIREME database, 7 SCIELO and 4 LILACS, totaling 18 articles between 2009 and 2019, to compose this study, establishing 3 categories for better discussion of the findings. **Final considerations:** The main studies reveal that DM in elderly is an important public health problem as a consequence of other chronic diseases. In view of this, it is understood that nursing behaviors in front of the care of these elderly with DM are indispensable for health promotion.

Keywords: Diabetic, Nursing theory, Diabetes mellitus, Complications, Quality of life.

¹Centro Universitário Fametro (CEUNI-FAMETRO), Manaus - AM. *E-mail: gunnar.costa@gmail.com.

²Universidade Paulista (UNIP), Manaus - AM.

³Singular Educacional (SINGULAR), Manaus - AM

⁴Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus - AM.

⁵Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus - AM.

SUBMETIDO EM: 10/2020

| ACEITO EM: 11/2020

| PUBLICADO EM: 1/2021

RESUMEN

Objetivo: Identificar las principales conductas de enfermería a los ancianos diabéticos en el contexto de la teoría del autocuidado. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora de carácter cualitativo, descriptivo y exploratorio. Se realizó una búsqueda en las bases de datos de la Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO) y la Literatura Latino-americana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), utilizando artículos completos en portugués e inglés. **Resultados:** Los artículos encontrados fueron analizados de acuerdo con los criterios de inclusión y excluidos de acuerdo con los criterios establecidos, después de la lectura se excluyeron los que no respondieron a las preguntas de la investigación, se seleccionaron 7 artículos de la base de datos BIREME, 7 SCIELO y 4 LILACS, totalizando 18 artículos de 2009 a 2019, para componer este estudio, estableciendo 3 categorías para una mejor discusión de los hallazgos. **Consideraciones finales:** Los principales estudios revelan que la DM en los ancianos es un importante problema de salud pública como consecuencia de otras enfermedades crónicas. En vista de esto, se entiende que los comportamientos de enfermería en el cuidado de estos ancianos con DM son indispensables para la promoción de la salud.

Palabras clave: Diabético, Teoría de enfermería, Diabetes mellitus, Complicaciones, Calidad de vida.

INTRODUÇÃO

A terceira idade vem crescendo em ritmo acelerado, trazendo novas mudanças e fatores que influenciam de forma negativa na capacidade de enfrentamento do envelhecimento diante das muitas modificações que ele passa durante o processo fisiológico natural, diante disto, vem ocorrendo uma transição epidemiológica, caracterizada pelo aumento da mortalidade por patologias crônicas como o diabetes, hipertensão e a redução da morbimortalidade por doenças infectocontagiosas e parasitárias (LIMA OBA, et al., 2014).

Uma dessas doenças é o Diabetes Mellitus (DM), que é uma patologia crônica que atinge o metabolismo diminuindo as defesas do organismo e pode causar complicações resultando em incapacidades funcionais, e que requer tratamento de forma integral, além do conhecimento a respeito do problema (ROSA JHS e MOTTA BFB, 2016; MOREIRA CA, et al., 2015).

O DM é uma das doenças crônicas não transmissíveis que vem se destacando como um dos motivos da morbidade e mortalidade principalmente na terceira idade, apresentando fatores de risco não modificáveis como a idade, e ser portador de hipertensão e dislipidemia, e os modificáveis como o sedentarismo, a má alimentação, obesidade, baixa escolaridade e inatividade física (FLOR LS e CAMPOS MR, 2017).

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), as complicações do diabetes se categorizam em distúrbios microvasculares e macros vasculares, sucedendo em retinopatia, nefropatia, neuropatia, doença coronariana, doença cerebrovascular e doença arterial periférica, além de agravos no sistema musculoesquelético, sistema digestório, função cognitiva e saúde mental, de forma direta ou indiretamente (SBD, 2017).

O idoso diabético, comparado ao não diabético, está sujeito a ser copiosamente medicado, além de apresentar perdas funcionais, problemas cognitivos, depressão, quedas, fraturas, incontinência urinária e dores crônicas, precisando, portanto, ser tratado como um todo e de forma individualizada (SBD, 2014).

Este conhecimento pode ser alcançado através da afinidade com o profissional, sendo a comunicação um ato de aproximação que pode desenvolver mudanças na forma de perceber, sentir, pensar e atuar entre o paciente e o enfermeiro, permitindo o surgimento de vínculo afetivo entre eles após o cuidado integral com atitudes éticas, suprimindo às necessidades de ambos (PROCHET TC e SILVA MJP, 2011).

E para ajudar nessa realidade, a enfermagem oferece assistência diferenciada, visando a melhora na condição de saúde do paciente, podendo realizar ações com metodologias e instrumentos variados que garantem a sistematização do atendimento de enfermagem, possibilitando cuidado digno e de qualidade (SCAIN SF, et al., 2013).

A enfermagem, entende o processo de cuidar como uma assistência com ações de qualidade, onde é primordial que haja satisfação das necessidades e maior envolvimento e comprometimento de toda a equipe nessas ações, provendo cuidados positivos que garantam qualidade de vida aos seus pacientes (REGIS LFLV e PORTO IS, 2011). A conduta do enfermeiro durante o atendimento ao paciente diabético, contribui para a prevenção de complicações e morte, deixando claro a importância desse profissional no tratamento da dm, assim como para toda a sociedade (SILVA JP, et al., 2013).

O estudo baseia-se no seguinte questionamento: Quais as condutas de enfermagem diante do cuidado com os idosos diabéticos? Diante disto, o objetivo deste estudo é identificar as principais condutas de enfermagem a idosos diabéticos no contexto da teoria do autocuidado.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, do qual se torna possível fazer uma síntese sobre o assunto relacionado, por meio de resultados obtidos em outros estudos e pesquisas. É um estudo de natureza qualitativa, descritiva, de caráter exploratório desenvolvido a partir de materiais já elaborados como artigos científicos.

Para o levantamento dos artigos científicos, realizou-se uma busca nas bases de dados da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), onde foram utilizados artigos completos em português e inglês, relacionados ao tema proposto, "Principais Condutas de Enfermagem a Idosos Diabéticos com Diagnósticos de Diabetes no Contexto da Teoria do Autocuidado", disponíveis gratuitamente e publicados nos últimos dez anos (2009 a 2019).

Foram utilizados os descritores (DeCS): "idoso", "diabético", "conduta da enfermagem", "diabetes mellitus", "complicações", "qualidade de vida", sendo realizado combinações entre os seis descritores selecionados como estratégia de busca. A partir disso, foi realizada uma leitura de forma sucinta e objetiva para organizar as informações contidas nos materiais relacionadas ao tema proposto, excluindo publicações de anos anteriores e estudos que não se relacionam com a temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os artigos encontrados foram analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão conforme os critérios de exclusão, na segunda análise foram lidos e relidos, após a leitura foram excluídos os que não respondiam as questões de pesquisa, sendo selecionados 07 artigos da base de dados BIREME, 07 SCIELO e 04 LILACS, totalizando 18 artigos entre os anos de 2009 a 2019, para compor este estudo (**Quadro 1**).

Por conseguinte, a partir da análise de todo o conteúdo dos materiais coletados a fim de responder as questões de pesquisa dessa revisão, emergiram-se as seguintes categorias temáticas: **A)** Fatores de risco para DM e complicações ao idoso portador; **B)** Conduta do enfermeiro frente ao idoso com DM, **C)** Teoria do autocuidado como estratégia para o cuidado do idoso portador de DM.

O DM caracteriza-se como uma falha na ação ou na secreção do hormônio insulina, que ocorre devido uma associação entre patologias metabólicas de várias causas e origens, caracterizada pela glicose elevada de forma crônica, apresentando anomalias no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, podendo acarretar complicações principalmente nos olhos, rins, sistema nervoso, coração e vasos sanguíneos, além da disfunção fisiológica de vários órgãos, está associada à hiperglicemia crônica (RODRIGUES MLC e MOTTA MEFA, 2012).

Para o tratamento do DM é importante adotar mudança nos hábitos de vida, introduzindo no dia-a-dia alimentação equilibrada, atividade física, moderação/ abandono do álcool e abandono do tabagismo, além do tratamento farmacológico se necessário, evitando fatores de risco para doenças cardiovasculares (BRASIL, 2013).

Quadro 1 – Descrição dos artigos sobre a percepção do idoso frente ao abandono familiar, segundo título, idioma, autoria, ano, base, delineamento, resultados e conclusão.

Título	Idioma	Autores	Ano / Base	Delineamento	Conclusão	Resultados
Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões	Inglês	Santos MK, et al.	2019 BIREME	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório	O estudo mostrou que é necessária capacitação dos profissionais de enfermagem que fazem atendimento aos portadores de DM, para que possam realizar métodos de avaliação e orientação durante as consultas.	É preciso mais que competência técnica para o atendimento do paciente com DM, o enfermeiro precisa de conhecimento científico e habilidades de comunicação para que possam ajudar no processo de aceitação da doença e orientação do tratamento.
Conhecimento do enfermeiro da atenção primária de saúde sobre diabetes mellitus	Inglês	Paraizo CMS, et al.	2018 BIREME	Estudo qualitativo	Percebeu-se o desconhecimento atualizado do profissional de enfermagem em relação a DM, podendo atribuir este fato ao afastamento da prática clínica, mostrando assim, a necessidade da educação permanente a esses profissionais.	A maioria das enfermeiras entrevistadas definiu de forma errônea ou incompleta a DM, dando a perceber a falta de conhecimento, que leva ao atendimento ineficaz aos portadores da doença.
O enfermeiro e a avaliação do usuário sobre o atendimento do programa de hipertensão arterial e diabetes mellitus	Português	Silva JVM	2012 BIREME	Pesquisa avaliativa e qualitativa	Para que haja sucesso no tratamento, é necessário que o atendimento de enfermagem seja embasado no diálogo, para melhor compreensão do paciente a respeito da patologia e do tratamento.	Para os portadores de DM é de grande importância o atendimento de enfermagem, visto que a interação com o paciente é fundamental para entender as condições de vida dos doentes, para que possam ser orientados de acordo com suas dificuldades.
Consulta de enfermagem na perspectiva de usuários com diabetes mellitus na estratégia saúde da família	Inglês	Carvalho AD, et al.	2017 BIREME	Estudo descritivo, de natureza qualitativa	Foi enfatizado a importância do enfermeiro diante do atendimento e cuidado com o diabético, que promovem a saúde do paciente durante as consultas através de orientação e apoio educativo, ensinando como cuidar dos pés, conversando, fazendo perguntas, se necessário encaminhar para o médico.	A pesquisa relata a importância das consultas de enfermagem para o controle terapêutico, e foi classificada com nota dez por seis pessoas, e oito por doze, afirmando que as orientações dos enfermeiros eram boas ou ótimas.
Condutas dos enfermeiros da atenção primária no cuidado a pessoas com pé diabético	Português	Vargas CP, et al.	2017 BIREME	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	Ficou claro que falta conhecimento e condutas adequadas dos enfermeiros em relação a detecção dos riscos causados pela DM, e isso ocorre pelo déficit de educação continuada.	O estudo aborda a respeito do conhecimento e a caracterização dos enfermeiros da atenção primária diante do atendimento a pacientes portadores de DM, as ações e cuidados do profissional diante desta temática
Caracterização de idosos diabéticos e fatores associados à adesão terapêutica na atenção básica de saúde	Português	Bastos RAA, et al.	2018 BIREME	Estudo exploratório-descriptivo, quantitativo	Os enfermeiros devem proporcionar ações educativas direcionadas a este grupo, ajudando a enfrentar as dificuldades apresentadas pela doença e entender o tratamento.	A maioria dos idosos portadores de DM buscam apoio e orientação, portanto, deve o enfermeiro criar vínculo e criar estratégias para que o idoso dê continuidade ao tratamento, orientando e ouvindo cada paciente como um todo.

Título	Idioma	Autores	Ano / Base	Delineamento	Conclusão	Resultados
Conhecendo o grau de risco para o desenvolvimento do pé diabético em pessoas idosas com diabetes mellitus tipo 2	Português	Ribeiro WFP, et al.	2017 BIREME	Estudo de caráter descritivo, transversal e quantitativo	É necessária uma avaliação atenta e periódica dos pés dos diabéticos nas consultas de enfermagem, visando modificar e reduzir o risco de ulceração e amputação de membros inferiores, já que 60% dos pacientes apresentam algum grau de risco como idade, sexo, raça, condições de comorbidades, tempo de diagnóstico de DM e outras doenças microvasculares.	A maior parte do grupo que participou da pesquisa apresentou algum grau de risco para desenvolver pé diabético, evidenciando assim, a necessidade de melhorias na detecção de fatores de risco.
A percepção do idoso com diabetes acerca de sua doença e o cuidado de enfermagem	Português	Lima AF, et al.	2016 SCIELO	Pesquisa de natureza exploratória e descritiva com abordagem qualitativa	Foi percebido a satisfação do idoso com o atendimento da enfermagem, porém, é necessário promover ações de educação em saúde para esse público, aproximando mais profissional e paciente.	Percepções dos idosos acerca do diabetes; "Autocuidado do idoso com diabetes"; e "O olhar dos idosos com diabetes sobre o cuidado de enfermagem na atenção básica", são categorias relatadas neste estudo, que mostra a importância do atendimento com o enfermeiro para esse grupo.
A gestão do autocuidado nos idosos com diabetes: revisão sistemática da literatura	Português	Tanqueiro MTOS	2013 SCIELO	Estudo de revisão sistemática da literatura	O estudo evidencia o potencial das condições através de enfermeiro que reúne intervenções e estratégias junto com os idosos portadores de DM, capacitando-os para o autocuidado.	O profissional tem papel importante quando se trata de cuidados e orientações, pois ensinam e orientam os idosos a respeito do autocuidado, podendo fazer alterações sempre que for preciso.
Diabetes auto-referido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle	Inglês	Francisco PMSB, et al.	2010 SCIELO	Estudo transversal de base populacional	Os idosos diabéticos tendem a apresentar obesidade e sobrepeso, contudo, acabam apresentando outras complicações, sendo necessário incentivá-los a mudanças comportamentais.	Inserir os diabéticos em grupos de discussão e realizar intervenções educativas proporciona conhecimento e habilidades aos pacientes em relação ao autocuidado.
Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus	Português	Marques MB, et al.	2019 SCIELO	Estudo quase-experimental do tipo antes-depois.	O estudo revela a importância de atividades em grupos para os idosos para prevenção de complicações relacionadas a DM.	O estudo apresentou efeito positivo referente a uma intervenção educativa de enfermagem, que orientavam o autocuidado à pacientes diabéticos.
A influência da qualidade de vida na adesão ao tratamento do paciente diabético: revisão sistemática	Português	Gusmai LF, et al.	2015 SCIELO	Estudo descritivo, quantitativo	O profissional deve ser atento as mudanças na qualidade de vida dos pacientes diabéticos, para que não haja negatividade no tratamento.	O estudo mostra que pode haver uma relação positiva entre a qualidade de vida dos portadores de DM com o tratamento.

Título	Idioma	Autores	Ano / Base	Delineamento	Conclusão	Resultados
Qualidade de vida e controle glicêmico do paciente portador de Diabetes Mellitus tipo 2	Português	Franco AJA, et al.	2013 SCIELO	Estudo descritivo e transversal	É importante que o profissional de saúde conheça e seja atento a fatores que interferem na qualidade de vida do diabético para que não afete o tratamento.	O estudo aponta que indivíduos que convivem com duas ou mais pessoas apresentam uma melhor qualidade de vida, além disso, a escolaridade é outro fator que contribui.
Educação em saúde para prevenção das complicações crônicas do diabetes mellitus na atenção primária	Português	Salci MA, et al.	2018 SCIELO	Estudo qualitativo	Este estudo mostra a importância da educação em saúde e necessidade de mais envolvimento dos profissionais de enfermagem em relação a esta temática.	O estudo mostra fragilidades na estrutura física do espaço oferecido para a educação em saúde e na interação entre os profissionais envolvidos.
Idosos diabéticos: fatores clínicos predisponentes para amputação de membros inferiores	Português	Almeida FCA, et al.	2018 LILACS	Estudo descritivo, quantitativo	Dentre os fatores de risco observa-se que o tabaco é o principal entre os idosos e precisa de total atenção para diminuição de complicações.	O alcoolismo, tabagismo e nutrição inadequada são fortes fatores de risco para amputação de membros inferiores de pacientes diabéticos.
Prevalência de doenças cardiovasculares em diabéticos e o estado nutricional dos pacientes	Português	Silva TR, et al.	2012 LILACS	Estudo retrospectivo, do tipo transversa	É importante ações assistenciais e educacionais para combater a obesidade e as doenças cardiovasculares em idosos diabéticos.	A hipertensão, obesidade e doenças cardiovasculares presentes no diabético pode levar o portador à síndrome metabólica.
Fatores de risco para o desencadeamento do pé diabético	Português	Boell JEW, et al.	2014 LILACS	Estudo transversal	Complicações podem ser prevenidas através das consultas de enfermagem juntamente da equipe multidisciplinar, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.	A baixa escolaridade dos portadores de DM é um dos fatores que levam a complicações como o pé diabético, devido à falta de conhecimento e dificuldade de assimilação.
Diabetes melito: hiperglicemia crônica e suas complicações	Português	Ferreira LT, et al.	2011 LILACS	Revisão de literatura	O controle inadequado da glicemia leva a complicações neurológicas como a neuropatia diabética, lesionando as fibras somáticas e autonômicas.	Existem muitas complicações que englobam as microangiopatias e afetam os nervos periféricos, além de outras áreas como a retina.

Fonte: Pinto GC, et al., 2020.

Categoria A: Fatores de risco para DM e complicações ao idoso portador

Ao negligenciar os cuidados com a DM, pode acarretar em disfunção e falência de vários órgãos, além de ser apontado como causa de cegueira, insuficiência renal e amputações de membros, gerando gastos significativos para a saúde e restringir a expectativa de vida e da capacidade de trabalho (SCHMIDT MI, et al., 2010).

Ribeiro WFP, et al. (2017), relata que mais da metade dos diabéticos fazem parte de alguns fatores de risco como: morbidades, idade, anos de diagnóstico, lesões dos vasos sanguíneos pequenos, sexo e raça, fazendo-se necessário análise minuciosa com os pés dos idosos diabéticos, além de orientar quanto ao tempo de cicatrização de ferimentos, com intuito de impedir a progressão para úlceras e a amputação.

Além dessas orientações, é necessário orientar sobre os calçados, que não devem ser bico fino ou apertados, nem sandálias de borracha ou plástico, abertas ou de dedo para evitar lesões, as meias devem ser de algodão, cor clara/branca e sem costuras, para que possa ser percebido facilmente caso ocorra uma lesão (CUBAS MR, et al., 2013; TAVARES TA, et al., 2016).

Ainda sobre o pé diabético, Boell JEW, et al. (2014) afirma que o baixo grau de escolaridade impede os devidos cuidados com os pés, pois há dificuldade do idoso entender a respeito da doença, e assim seguir à risca os cuidados para controlar a DM, além disso, o uso do tabaco e a alimentação inadequada aumentam os riscos de amputação, principalmente o consumo de bebidas alcoólicas, que também aumenta em torno de três vezes mais o risco de doenças macrovasculares (ALMEIDA FC, et al., 2018).

Corroborando com a ideia dos autores acima, Fraga GHWS, et al. (2017) fala que a baixa escolaridade impede o entendimento a respeito da doença, bloqueando a busca por informações sobre o assunto e dificultando o tratamento e o autocuidado, pois o conhecimento é uma ferramenta importante para reduzir os riscos de pé diabético e amputação. Dos muitos riscos que levam os idosos portadores de DM a complicações está o excesso de peso e a obesidade, que resulta em muitas internações, péssimo estado de saúde e morbidade, além disso, a maioria desses portadores também apresentam doenças cardiovasculares, aumentando o risco de síndrome metabólica (FRANCISCO PMSB, et al., 2010; SILVA TR, et al., 2012).

De acordo com Ramirez EG (2015), a obesidade influencia negativamente no controle dos níveis de açúcar no sangue e aumenta a hemoglobina glicosilada (HbA1c), dificultando que portadores do diabetes mantenham a glicemia controlada para evitar complicações microvasculares. Ferreira LT, et al. (2011) afirma que o aumento da glicose acarreta em problemas neurológicos, macrovasculares, microvasculares e distúrbios metabólicos, pois o descontrole da glicemia oportuniza a criação endógena dos produtos de glicação avançada (AGEs).

Segundo Almeida A, et al. (2019), a hiperglicemia crônica pode ocasionar modificações na anatomia e na função da retina, resultando em retinopatia diabética (RD), que se dá após os vasos sanguíneos da retina sofrerem danos devido ao excesso de glicose, podendo até mesmo levar o paciente a cegueira.

As complicações do DM podem acontecer de forma aguda, quando ocorre a hiperglicemia ou hipoglicemia; de forma crônica, quando surge doença cardíaca coronária, doença vascular periférica e doença cerebrovascular, classificada como macro vasculares, ou quando ocorre retinopatia e nefropatia; e doenças neurológicas ou neuropatia, sendo essas as microvasculares (PORTIERI FM e BACHION MM, 2010). Em decorrência da DM2, a saúde do idosos é afetada de forma significativa, levando-o a apresentar problemas emocionais, financeiros e sociais, fazendo com que o indivíduo não tenha uma vida saudável, limitando-o até mesmo em suas atividades básicas do dia a dia (SOUSA EL, 2016).

A quantidade de doenças associadas ao DM mostra ligação negativa com a capacidade funcional, idoneidade física, dor, estado geral de saúde, energia e saúde mental, a classificação das crônicas-degenerativas, o DM2 é uma das patologias mais comuns, necessitando de mudança no estilo de vida e alimentação, além de uso de medicamentos, necessitando de orientação adequada por parte do enfermeiro a respeito do tratamento e das complicações decorrentes (BRASIL, 2010).

Categoria B: Conduta do enfermeiro frente ao idoso com DM

Dado o crescimento de pacientes com DM e suas complicações, nota-se a importância da consulta contínua com enfermeiros, pois este profissional é como uma base para a conquista da melhor qualidade de vida do paciente, proporcionando esclarecimento sobre a doença e oferecendo apoio emocional (CHAVES MO, et al., 2013). A partir do momento em que o enfermeiro passar a acompanhar continuamente o diabético e reconhecer os fatores de riscos, deve traçar planos de cuidados de acordo com os fatores apresentados, orientando para que o paciente esteja ciente dos riscos que corre na falta de monitorar devidamente a sua glicemia (ALVES DP, 2018).

O DM 2 quando não tratado de maneira correta, pode trazer grandes agravos a saúde dos idosos, visto que estes pela idade que já tem, tornam-se indivíduos vulneráveis e que além do DM, também trazem outros fatores sociais e biológicos que os deixam carentes e necessitando de um atendimento de qualidade, sendo este o momento, em que as ações de enfermagem e da família devem unir-se para garantir de forma integral uma boa qualidade de vida (RIBEIRO JP, et al., 2010).

Em situações em que o paciente se encontra limitado, o enfermeiro deve também prestar atendimento com apoio e orientação para a família do paciente, que precisará da ajuda dos mesmos (ALVES DP, 2018). Para isso, há uma importante necessidade de capacitar os profissionais de saúde envolvidos no tratamento do diabético, de forma que assumam a função de educadores, com bases sólidas voltadas a clínica, aprimorando sua capacidade de comunicação e aplicabilidade de novas técnicas (TORRES HC, 2011).

O paciente portador de DM necessita que a enfermagem esteja preparada para oferecer assistência de qualidade a esse grupo e a toda população, com foco e objetivo de prevenir e promover saúde, alcançando desta forma a redução de novos casos na sociedade e das complicações acarretadas pela patologia (ALVES DP, 2018). Os enfermeiros precisam passar por capacitação através da educação continuada, para que possam oferecer atendimento de qualidade por meio da avaliação e orientação, visando prevenir e resolver complicações de acordo com as necessidades e condições do portador de DM, portanto, faz-se necessário a busca pelo conhecimento técnico-científico por parte desses profissionais que atuam como transmissores de saber para este grupo (VARGAS CP, et al., 2017; PARAIZO CMS, et al., 2018; SANTOS MKS, et al., 2019).

Almeida ALS (2015) afirma que a falta de conhecimento do profissional afeta negativamente as ações educativas, portanto, capacitar o enfermeiro para um atendimento de qualidade é de grande relevância, e essa busca pelo conhecimento deve partir do próprio profissional e até mesmo decorrer do empregador, já que uma assistência desqualificada afeta também a instituição.

A consulta de enfermagem deve ter a comunicação como alicerce, pois através da conversa cria-se vínculo enfermeiro-paciente, que por meio da confiança conquistada pode estimular o portador a conhecer mais sobre os meios de prevenção e promoção, além disso, o diálogo também contribui para que o profissional entenda as dificuldades do paciente e adquira capacidade de induzi-lo a realizar o autocuidado, mudando suas ações conforme a necessidade de alcançar novas metas (SILVA JVM, 2012; TANQUEIRO MTOS, 2013). Arruda C e Silva JVM (2012), citam que o vínculo entre o enfermeiro e o paciente estabelecido através do acolhimento e do diálogo, oferece resolução, compartilhamento de conhecimento e aconselhamento durante as consultas, gera respeito entre profissional/paciente e ética, beneficiando ambos.

Existe uma necessidade em que, o enfermeiro realize a educação em saúde como uma ferramenta, revendo suas ações e estendendo sua atenção ao paciente de maneira que o portador de DM entenda a importância de seguir o tratamento da maneira correta e cumpra o autocuidado, uma dessas ações além da consulta de enfermagem é a visita domiciliar, que garante proximidade para uma melhor elaboração de metas e elucidar dúvidas, para que seja possível controlar e prevenir as complicações da DM (LIMA AF, et al., 2016; SALCI MA, et al., 2018). O enfermeiro é responsável pela educação em saúde dos portadores de DM, e deve usar este método educativo para transmitir conhecimento, orientar e estimular o autocuidado, garantindo que o indivíduo se envolva no planejamento, desenvolvimento e realização das ações, para que aprendam a lidar com a doença e alcancem o bem-estar através da modificação na sua maneira de viver (IQUIZE RCC, et al., 2017).

A consulta de enfermagem deve ser vista pelo enfermeiro como um importante meio de realizar educação em saúde com os idosos diabéticos, buscando ouvir e entender o comportamento, as emoções e a forma de enfrentar adotada pelo paciente, o enfermeiro deve assumir o papel de educador e realizar de forma clara a educação em diabetes, enfatizando o cuidado com os pés, o uso correto das medicações, a importância da alimentação adequada e da atividade física conforme seu estado de saúde, respondendo e fazendo perguntas que visem a promoção da saúde, e um novo modo de enfrentar a DM (DELMO AC, et al., 2017; BASTOS RAA, et al., 2018).

A educação em saúde pode beneficiar o indivíduo a curto e longo prazo, pois o diabético que passa a pôr em prática o conhecimento adquirido por meio de técnicas educativas tem a chance de viver mais saudável apesar da doença, pois o enfermeiro pode compartilhar conhecimento e ajudar o portador de DM a alcançar a promoção da saúde e bem-estar, devido as mudanças adotadas no estilo de vida pelo paciente (SIGNOR F, et al., 2016).

Para Marques MB, et al. (2019) as atividades contínuas em grupos devem fazer parte das intervenções da enfermagem como forma de educação em saúde, pois envolve o idoso que aprende e acaba por compartilhar informações a respeito da DM com os colegas do grupo e com a família, levando benefícios a esses portadores que passam a aderir mudanças no estilo de vida e o autocuidado, prevenindo as complicações do DM. Segundo Oliveira NF, et al. (2009), a atividade grupal permite a reflexão sobre a doença e o estilo de vida, por isso devem ser organizadas adequadamente por profissionais capacitados que tenham a visão de perceber os fatores terapêuticos, para que o autocuidado seja promovido através da interação entre os pacientes e a equipe.

Estudos salientam a importância de que além do médico o portador de DM seja atendido por uma equipe multiprofissional que identifiquem fatores que possam interferir na qualidade de vida do paciente e no sucesso do tratamento, o enfermeiro deve dispor de um olhar holístico para que perceba o que afeta a qualidade de vida do paciente e estabeleça ações que garantam a melhora da condição antes que o tratamento seja comprometido (FRANCO J, et al., 2013; GUSMAI L, et al., 2015). Para indivíduos portadores de DM que passam por um longo tratamento e são vulneráveis a complicações, a qualidade de vida é um fator importante que merece total atenção dos profissionais, que na assistência devem buscar diminuir o impacto da DM na vida desse grupo por meio de ações individuais e coletivas, que visem o bem-estar do paciente (ESTEVES M, et al., 2017).

Categoria C: Teoria do autocuidado como estratégia para o cuidado do idoso portador de DM

Segundo Raimondo ML, et al. (2012), a enfermagem devido a necessidade de conhecimento e de produzir seu próprio conhecimento, desenvolveu teorias, modelos e marcos que são próprios desta área, usado como ferramenta para a prática e para estabelecer conhecimento, descrevendo, explicando e predizendo parte de uma realidade. As teorias do autocuidado, déficit do autocuidado e sistemas de enfermagem estão relacionadas a teoria do déficit de autocuidado e reuni seis conceitos que são referidos a aqueles que precisam da atenção e assistência da enfermagem, sendo eles: o autocuidado, o déficit de autocuidado, serviço de enfermagem, a ação do autocuidado e a demanda terapêutica do autocuidado, o último conceito é para o enfermeiro, sendo este o sistema de enfermagem (PIRES AF, et al., 2015).

O enfermeiro precisa orientar e incentivar o paciente mostrando a capacidade que tem para o autocuidado, inclusive em relação as medicações, principalmente quando se trata de insulina, devendo ensinar o modo de preparo, locais de aplicação e a importância dos rodízios entre as aplicações (ALVES DP, 2018). Uma forma de acrescentar conhecimento sobre o DM e induzir na melhora do autocuidado, é utilizar uma abordagem multimídia, ajudando assim, a desenvolver confiança e apoio para lidar com as dificuldades decorrentes da patologia, possibilitando na compreensão do diagnóstico e desfazendo mitos por parte do diabético e da família (HANDLEY J, 2010; SONG MK e LEEC, 2009; HUANG JP, et al., 2009).

Uma relação recíproca entre o enfermeiro e o idoso portador de DM, possibilita uma maior adesão as medidas de autocuidado, através do planejamento personalizado e integrado de cuidados, pois o idoso passa a ter maior compreensão e responsabilidade perante a doença quando é envolvido no plano de ação, ocorrendo assim, um equilíbrio na expectativa do enfermeiro e as dúvidas do idoso, permitindo definir e alcançar metas (WOOD J, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais estudos sobre o tema proposto, revelam que o DM em idosos é um importante problema de saúde pública em consequência a outras doenças crônicas que vem impactando a morbimortalidade. Muitas vezes esses pacientes não possuem conhecimento suficiente acerca da doença levando-os a terem uma, certa dificuldade de adesão ao tratamento, gerando desta forma agravos à mesma. Diante disso entende-se que as condutas de enfermagem frente aos cuidados desses idosos com Diabetes Mellitus são indispensáveis, pois este sendo feito de maneira coesa se torna relevante para a melhora da saúde do indivíduo, promovendo a qualidade de vida, dando-lhes autonomia, aumentando a perspectiva de vida e um melhor convívio tanto social quanto familiar.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA A, et al. Hiperglicemia crônica e o seu comprometimento na visão. *Cadernos da Medicina-UNIFESO*, 2019; 2(2): 2595-234X.
2. ALMEIDA FC, et al. Idosos diabéticos: fatores clínicos predisponentes para amputação de membros inferiores. *Nursing*, 2018; 21(238): 2075-2079.
3. ALVES DP. O papel do enfermeiro com os clientes diabéticos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2018; 08(05): 115-136.
4. ARRUDA C e SILVA DMGV. Acolhimento e vínculo na humanização do cuidado de enfermagem às pessoas com diabetes mellitus. *Rev. bras. Enferm*, 2012; 65(5): 758-766.
5. BASTOS RAA, et al. Caracterização de idosos diabéticos e fatores associados à adesão terapêutica na Atenção Básica de Saúde. *Nursing*, 2018; 21(242): 2254-2259.
6. BOELL JEW, et al. Fatores de risco para o desencadeamento do pé diabético. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2014; 16(2):386-93.
7. CHAVES MO, et al. Percepções de portadores de diabetes sobre a doença: contribuições da Enfermagem. *Rev. bras. enferm. Brasília*, 2013; 66(2): 215-221.
8. CUBAS MR, et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. *Fisioter Mov*. 2013; 26(3): 647-655.
9. DELMO AC, et al. Nursing consultation in the perspective of users with diabetes mellitus in the family health strategy. *Journal of Nursing UFPE online*, 2017; 11(10): 3749-3756.
10. ESTEVE SM, et al. Qualidade de vida de idosos hipertensos e diabéticos em um serviço ambulatorial. *Medicina*, 2017; 50(1): 18-28.
11. FRANCO J, et al. Qualidade de vida e controle glicêmico do paciente portador de Diabetes Mellitus tipo 2. *Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande*, 2013; 5(2): 102-108.
12. GUSMAI L, et al. A influência da qualidade de vida na adesão ao tratamento do paciente diabético: revisão sistemática. *Rev. esc. enferm. USP, São Paulo*, 2015; 49(5): 839-846.
13. HANDLEY J, et al. Living with type 2 diabetes: 'putting the person in the pilots' seat'. *Australian Journal of Advanced Nursing*. 2010; 27(3): 12-19.
14. HUANG JP, et al. A comparison of diabetes learning with and without interactive multimedia to improve knowledge, control, and self-care among people with diabetes in Taiwan. *Public Health Nursing*. 2009; 26(4): 317-328.
15. IQUIZER CC, et al. Práticas educativas no paciente diabético e perspectiva do profissional de saúde: uma revisão sistemática. *Brazilian Journal of Nephrology*, 2017; 39(2): 196-204.
16. MARQUES MB et al. Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus. *Rev. esc. enferm. USP, São Paulo*, 2019; (53): e03517.
17. OLIVEIRA NF, et al. Fatores terapêuticos em grupo de diabéticos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2009; 43(3): 558-565.
18. PARAIZO CMS, et al. Conhecimento do enfermeiro da atenção básica sobre diabetes mellitus. *Revista de Enfermagem da UFPE on line*, 2018; 12(1): 179-188.
19. PIRES AF, et al. A importância da teoria do autocuidado de Dorothea E. Orem no cuidado de enfermagem. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, 2015; 9(2): 1982-6451.
20. PONTIERI FM e BACHION MM. Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento. *Ciência & saúde coletiva*, 2010; 15(1): 151-160.
21. RAIMONDO ML, et al. Produção científica brasileira fundamentada na Teoria de Enfermagem de Orem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2012; 65; (3): 529-534.
22. RIBEIRO JP, et al. Compreendendo o significado de qualidade de vida segundo idosos portadores de Diabetes Mellitus tipo II. *Escola Anna Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro*, 2010; 14(4): 765-771.
23. SALCI MA, et al. Educação em saúde para prevenção das complicações crônicas do diabetes mellitus na atenção primária. *Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro*, 2018; 22(1): e20170262.
24. SIGNOR F, et al. Conhecimento e educação em saúde de idosos portadores de diabetes mellitus. *Fisioterapia Brasil*, 2016; 17(2): 171-175.
25. SILVA JVM. O enfermeiro e a avaliação do usuário sobre o atendimento do programa de hipertensão arterial e diabetes mellitus. 2015; 68(4): 626-32.
26. SILVA TR, et al. Prevalência de doenças cardiovasculares em diabéticos e o estado nutricional dos pacientes. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*, 2012; 30(3): 266-70.
27. SONG MK e LEE C. Diabetes selfcare maintenance, comorbid conditions and perceived health. *European Diabetes Nursing*. 2009; 6(2): 65-68.
28. SOUSA EL, et al. Qualidade de vida e fatores associados à saúde de idosos diabéticos [Quality of life and factors associated with the health of elderly diabetics] [Calidad de vida y factores asociados a la salud de los ancianos diabéticos]. *Revista Enfermagem UERJ, [S.l.]*, 2016; 24(5): e8456.
29. TANQUEIRO MTOS. Self-care management in older people with diabetes: systematic review of literature. *Rev. Enf. Ref., Coimbra*, 2013; III (9): 151-160.
30. TAVARES TA, et al. Fatores de risco para ulceração e amputação de extremidades inferiores em portadores de diabetes mellitus. *Revista Brasileira em promoção da Saúde*, 2016; 29(2): 278-287.
31. TORRES HC, et al. Intervenção Educativa para o autocuidado de indivíduos com diabetes mellitus. *Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo*, 2011; 24, n.4, 514-519.
32. VARGA SCP, et al. Condutas dos enfermeiros da atenção primária no cuidado a pessoas com pé diabético. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2017; 11(11): 4535-4545.
33. WOOD J. Diabetes - evidence-based management: supporting vulnerable adults. *Practice Nursing*. 2009; 20(10): 511-515.